

A UCS É  
PRA VOCÊ  
QUE CRIA O  
FUTURO.



XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores  
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,  
Caxias do Sul

[jovenspesquisadores.com.br](http://jovenspesquisadores.com.br)



NEPPPS

BIC-UCS



## MATERNIDADE E TRABALHO COM RESÍDUOS SÓLIDOS: UM ESTUDO SOBRE AS CATADORAS DE CAXIAS DO SUL

Sigla do projeto: DISCATADOR

Autoras: Kátia Cardoso Nostrane, Alais Benedetti, Ana Maria Paim Camardelo

### INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado aos projetos de pesquisa “Catadores de resíduos: de ‘papeleiros’ a agentes ambientais” e “Diagnóstico acerca da imagem social dos catadores de resíduos sólidos urbanos no município de Caxias do Sul-RS”

Percebe-se a existência de lacunas de pesquisa que tratam a maternidade como viés de análise no trabalho da catação de resíduos sólidos.

### OBJETIVO

Analisar os atravessamentos da maternidade no trabalho da catação de resíduos sólidos para as mulheres trabalhadoras das associações de reciclagem de Caxias do Sul.

### METODOLOGIA

Análise das entrevistas realizadas com catadoras de resíduos sólidos das associações da cidade de Caxias do Sul e dos diários de campo a partir da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Utilizou-se aporte teórico da literatura recente e clássicos dos Estudos de Gênero

### RESULTADOS PARCIAIS

#### Precarização do trabalho da catação e maternidade

“Trabalhei minha gravidez toda, catando e recebendo [material reciclável] à noite, e à madrugada o excedente da Codeca” (Catadora J).

#### Criação dos filhos nos galpões de reciclagem

“Se criaram aqui na reciclagem, a gente colocava eles na caixa de fruta e eles ficavam” (Catadora A).

#### Ideário social de ser mãe/mulher/catadora

“[...] eu tenho muito orgulho, é igual a teu filho. A associação para mim é igual uma filha minha” (Catadora J).

### DISCUSSÃO PARCIAL

Insalubridade, periculosidade e o não acesso aos direitos trabalhistas precarizam a gestação da mulher catadora (NASCIMENTO; CABRAL, 2019).

Após o nascimento dos filhos, as catadoras têm dificuldade de acessar políticas públicas, como creches (NARDI, 2006).

Criam seus filhos nos ambientes de reciclagem por compreenderem-o como um espaço de proteção e ensino. Entendem-se como responsáveis pela criação e não reconhecem o dever do Estado (FERRAZ; GOMES, 2012).

Reproduzem no trabalho dentro das associações o ideário social materno de cuidado e proteção, uma vez que lhe são atribuído o papel de ser mãe/mulher/catadora (RIBEIRO; NARDI; MACHADO, 2012)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maternidade tanto impacta o trabalho da catação de resíduos sólidos como é impactada por ele.

A relação entre maternidade e catação reforça a condição de precarização do trabalho e, ao mesmo tempo, a vulnerabilidade social que a mulher catadora vivencia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAZ, Lucimare; GOMES, Mara de Andrea. Uma existência precarizada: o cuidado da prole no trabalho de catação de material reciclável. *Revista Sociedade e Estado*, v. 27, n. 3, 652-662, set./dez. 2012.  
MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Ijuí.  
NARDI, Henrique Caetano. *Ética, trabalho e subjetividade: trajetórias de vida no contexto das transformações do capitalismo contemporâneo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.  
NASCIMENTO, Aline Gadelha; CABRAL, Carla Giovana. Catadoras de materiais recicláveis em Natal: gênero, meio ambiente e divisão sexual do trabalho. *Revista Gênero*, v. 20, n. 1, p. 18-33, nov. 2019.  
RIBEIRO, Izaque Machado; NARDI, Henrique Caetano; MACHADO, Paula Sandrine. Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 15, n. 2, p. 243-254, 2012.